



## **Carta da III Plenária do Movimento de Economia Solidária do Maranhão à V Plenária de ECOSOL, Rumo a V Plenária Nacional**

Nós, mulheres e homens participantes do movimento de Economia Solidária no Estado do Maranhão, presentes na III Plenária de ECOSOL, reunid@s em São Luis-MA, realizada em 23, 24 e 25 de julho de 2012, nas dependências do prédio da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, paralela a semana da Semana Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. Considerando as discussões realizadas a partir das temáticas sustentabilidade, Autogestão e autonomia, emancipação econômica e política dos empreendimentos de economia solidária, Território e Territorialidade Diversidades, Educação e Cultura e das 5 (cinco) plenárias territoriais, da reflexão e o debate suscitou nas seguintes proposições a serem criticamente analisadas.

Vemos uma crise atualmente provocada pela falência dos modos de produção e distribuição existentes. Dentro deste sistema econômico hegemônico, chamado de capitalismo, os trabalhadores e trabalhadoras não detêm os meios de produção e não possuem poder de decisão, além disso há uma tentativa constante em subordinar os saberes locais aos interesses das grandes corporações, e de colocar os bens comuns da natureza a serviço das práticas mercantis.

Dentro deste contexto a economia solidária apresenta a sociedade uma nova forma de desenvolvimento, rompendo com as práticas vigentes através de novas formas de produzir, comercializar, consumir produtos e serviços, e relacionar-se com o meio ambiente, através da valorização do saber local, da autogestão através de relações de cooperação e solidariedade em prol de um desenvolvimento justo e sustentável.

A sustentabilidade da Economia Solidária é vista de forma abrangente. Portanto ela perpassa por uma aproximação entre campo e cidade através da criação e fortalecimento da cadeia produtiva de economia solidária considerando os princípios do bem-viver. Esta sustentabilidade também passa pelas questões formativas, que devem ser numa perspectiva emancipatória, tendo tod@s como sujeit@s do processo educativo.

Esta formação deve ainda respeitar as diversidades de linguagens e a transversalidade de temas, garantindo que os/as próprios/as trabalhadores/as possam ser também formadores/as, e fazendo a articulação dos conhecimentos científicos e empíricos. Algo imprescindível para isto é a comunicação, e ela deve promover a



compreensão de todos e todas respeitando, por exemplo, a lei de acessibilidade visando a inserção das pessoas com deficiências no acesso aos mais diversos conhecimentos.

A concepção de desenvolvimento de economia solidária passa pela prática da autogestão. Autogestão propicia aos trabalhador@s (re) apropriação do conhecimento e domínio de todas as técnicas de produção, comercialização exercidas nos empreendimentos de economia solidária, baseados em práticas de cooperação, solidariedade respeito, na cooperação e valorização da pessoa humana. Com isso é excluído a forma e figura do empregado e do patrão.

Autogestão contribui para construção do novo modelo de desenvolvimento que se contrapõe a exploração capitalista que **precariza** as relações de trabalho e aliena @s trabalhado@s

Ressaltamos ainda que prezamos pela emancipação política e econômica dos grupos de economia solidária. Para isso entendemos que a articulação em redes como sendo primordial. Politicamente é importante que tenhamos um diálogo com o poder público numa relação de parceria e horizontalidade, para a efetivação das leis, inclusive a da economia solidária, e de outras políticas públicas como a de crédito com condições diferenciadas para os EES e assessoria técnica livre do agrotóxico, sendo fiel envolvendo a transversalidade, pois o estado tem papel imprescindível e fundamental na implantação e implementação da política pública de incentivo, apoio e fortalecimento da Economia solidaria.

Economicamente é importante o fortalecimento das trocas e fluxos de produtos e serviços dentro do movimento de Economia Solidária. Ou seja, para pensarmos uma emancipação econômica e política devemos favorecer a produção e o consumo dentro do próprio movimento. Além disso, deve-se ampliar e criar espaços comuns de comercialização para o escoamento dos produtos dos EES evitando atravessadores, além de nos dedicarmos ao desenvolvimento de novas tecnologias sociais que considere a realidade e os princípios da economia solidaria.

A Economia Solidária acontece predominantemente no nível territorial. Entendemos aqui como território o espaço de discussão e convivência com características comuns. Estes territórios, com suas potencialidades, devem ser organizadas de forma participativa em busca de um novo desenvolvimento que acontece de dentro para fora e focando em ações em redes. Um ponto em comum que é a luta pela terra! Portanto defendemos a democratização da terra e o fortalecimento da luta pela revogação da lei que impede a desapropriação das terras ocupadas e que a regularização fundiária aconteça com mais intensidade e que seja adequada às realidades locais /territoriais rurais e urbanas.



Por fim, mas não menos importante, é a necessidade de fortalecimento com as convergências estratégicas com os outros movimentos sociais mistos e específicos, bem como o movimento dos sem terra, movimento por moradia popular e principalmente o movimento feminista e de mulheres, haja vista que as mulheres são maioria nos empreendimentos de econômica de solidaria e conseqüentemente contribuem significativamente com o fortalecimento do movimento da ECOSOL, reconhecendo assim as nossas diversidades, mas trabalhando para o fortalecimento mútuo e igualitário. Para isso reafirmamos nosso compromisso com nossas bandeiras de lutas comuns, inclusive a campanha permanente contra os agrotóxicos, a campanha pela lei da economia solidária e a valorização e a luta pela implementação e fiscalização da política pública do PNAE e PAA, fortalecendo o debate sobre o sistema participativo de garantias

A Economia Solidária defende o bem-viver, a cooperação e a autogestão em prol de um desenvolvimento justo e solidário, e para isso convidamos a sociedade, os movimentos sociais e a todos os grupos de Economia Solidária a estarem junto conosco nesta caminhada!

São Luis, 25 de julho de 2012